

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA COM A LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVA, Rosely Maria Santos da ¹
SILVA, Iris Bruna Borges da ²
SILVA, Maria Clara Oliveira da ³
REGUEIRA, Maria Edna de Lira ⁴
ALMEIDA, Cláudia Cristina Rêgo ⁵

RESUMO: Na Educação Infantil inicia-se de forma intencional o acesso da criança ao patrimônio cultural, uma vez que é nesta etapa da educação básica que a criança se aproxima da escrita com o auxílio de um educador. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar ações realizadas em torno do processo de aquisição da linguagem escrita, experienciadas no âmbito da Educação Infantil através do Programa Residência Pedagógica. Este estudo, do tipo qualitativo, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, ancorada nos escritos de Corais (2015), Goulart (2005), Goulart e Mata (2016) Baptista (2014), Vygotsky (2002) e Augusto (2011), além da pesquisa e análise documental. Em decorrência das estratégias desenvolvidas pela professora preceptora e residentes, constatou-se que as crianças tiveram uma maior facilidade em comentar, recontar e inventar novas histórias a partir das histórias lidas e a pensarem sobre o sistema de escrita. Considera-se, finalmente, que promover o contato com a escrita na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento da criança, bem como garante o seu direito de acesso ao patrimônio cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-escola; Práticas pedagógicas; Patrimônio Cultural.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior - CAPES, se apresenta como um veículo fundamental para a formação de futuros profissionais da educação, ao promover o aprofundamento e a potencialização da relação teórico-prática dos saberes adquiridos pelos residentes nas instituições de ensino superior, uma vez que estes terão que aplicar o que foi e é apreendido durante a graduação. Segundo o Art. 2º

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UNEAL, *Campus I - Arapiraca*, mrosely766@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UNEAL, *Campus I - Arapiraca*, iris6644@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UNEAL, *Campus I - Arapiraca*, mcsilva295@gmail.com

⁴ Graduada em Pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UNEAL, *Campus I - Arapiraca*, edn_lira82@hotmail.com

⁵ Professora Assistente do Curso de Pedagogia, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UNEAL, *Campus I - Arapiraca*, claudiarego@uneal.edu.br

da Portaria GAB N° 38, de 28 de fevereiro de 2018 da CAPES que institui o Programa Residência Pedagógica, são objetivos do programa

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e
- IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018).

Sobre as instituições de educação infantil, cabe destacar que por muito tempo estes locais foram considerados seguros para as crianças, enquanto os seus responsáveis ingressavam no mercado de trabalho, ganhando a partir disso um papel assistencialista ou até mesmo um lugar para a criança apenas brincar. No entanto, na conjuntura atual, entende-se a importância e o compromisso pedagógico, educativo e social que essas instituições têm no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e físico da criança.

Nesse contexto, é preciso pontuar também que na educação infantil, por meio de diferentes atividades, a criança se aproxima da escrita com o auxílio de um educador preparado para guiá-la pelo caminho da linguagem escrita. Para Augusto (2011), nesta etapa o professor tem a função de criar condições para as crianças criarem significados a partir de diferentes práticas sociais da escrita.

Dessa forma, a realização deste trabalho se deu através de uma experiência vivenciada em um centro de Educação Infantil, localizado em uma cidade do Agreste Alagoano e mediada pelo Programa Residência Pedagógica - PRP, o qual teve suas ações norteadas por um subprojeto, intitulado como “Saberes e fazeres docentes: identidade, formação e o trabalho com a linguagem escrita, alfabetização e letramento”, que foi construído de acordo com a Base Nacional Comum Curricular com estratégias pautadas no campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, ao tratar da etapa da educação básica ao qual este trabalho se destina.

O objetivo principal deste estudo consiste em descrever ações realizadas em torno do processo de aquisição da linguagem escrita, experienciadas no âmbito da Educação Infantil através do Programa Residência Pedagógica.

Em síntese, a Residência foi realizada numa turma de “Pré I” com crianças que se encontravam na faixa etária de 4 a 5 anos de idade, sendo necessário frisar que a Educação Infantil não tem a função de alfabetizar, mas de proporcionar estratégias adequadas para esse momento inicial da formação educacional das crianças, favorecendo a aquisição da leitura e da escrita, mediante a procedimentos metodológicos lúdicos que estejam de acordo com o que se espera dessa etapa.

2 METODOLOGIA

Este estudo, do tipo qualitativo, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, tendo como aporte teórico as contribuições de Corais (2015), Goulart (2005), Goulart e Mata (2016) Baptista (2014), Vygotsky (2002), Augusto (2011), além da pesquisa e análise documental, apoiada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI's (2010), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (2013) e nos planos de atividades da Educação Infantil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Reflexões sobre o desenvolvimento da linguagem escrita na Educação Infantil

Dentre todas as questões que fundamentam a educação infantil, o debate sobre o trabalho com a linguagem escrita nessa etapa se torna imperativo e polêmico, o qual é reavaliado por diferentes pesquisadores da infância, de forma a evidenciar algumas problemáticas que influenciam na sua efetivação. Em decorrência disso, e apesar de existirem diversas perspectivas direcionadas a essa temática, ela continua sendo tratada de forma muito tímida, como salienta Vygotsky

Até agora, a escrita ocupou um lugar muito estreito na prática escolar, em relação ao papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança. Ensinam-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal modo a mecânica de ler o que está escrito, que se acaba obscurecendo a linguagem escrita como tal (Vygotsky, 2002, p. 139).

Por isso, é preciso ressaltar que apesar da educação infantil não ter a finalidade de alfabetizar, ela pode contribuir para esse momento inicial do ensino sistematizado das crianças, trabalhando de forma contínua e contextualizada, por meio de brincadeiras e interações, aspectos que constituem a linguagem escrita. Tendo em vista que, a criança não chega na instituição desprovida de saberes, ela traz uma bagagem, isto é, tal conhecimento inicia-se antes mesmo do seu ingresso na educação formal.

Entretanto, em contraste a essa concepção, o entendimento sobre como deve ocorrer o trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil ainda é alvo de contradições, quando atrelado ao clássico questionamento de que se “deve ou não alfabetizar na Educação Infantil” (Baptista, 2014). Assim, esse cenário acaba por dificultar a discussão de algumas temáticas elementares, como a forma que os educadores poderiam amplificar os conhecimentos da criança sobre a linguagem escrita e quais conhecimentos esses sujeitos têm adquirido sobre o processo de apropriação dessa faceta por crianças de 0 a 5 anos de idade. Na medida em que, de acordo com os escritos de Baptista

Esse processo pressupõe situações de aprendizagem planejadas, sequenciadas, sistematizadas e desenvolvidas por profissionais qualificados e devidamente habilitados, que, de um lado, garantam o contato cotidiano das crianças com variados suportes e gêneros discursivos orais e escritos e, de outro lado, incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento e o conhecimento das crianças sobre a linguagem escrita (Baptista, 2014, p.1).

Baptista (2014 *apud* Nogueira *et al.*, 2023, p. 9) também enfatiza, que a ausência de aprofundamento sobre a linguagem oral e escrita, geraram práticas pedagógicas que, ou afastavam as crianças do contato com a escrita ou desenvolviam atividades de “sonorizar letras, repetir oralmente sílabas, fazer cópias de letras, de sílabas e de palavras sem uma preocupação com seus significados e contextos de uso” (Baptista, 2014, p.1). Com efeito, observa-se que essa situação vem sendo superada, visto que as instituições buscam cada vez mais assegurar os direitos da criança.

Nesse caso, o trabalho com a linguagem escrita supera o aprendizado do sistema alfabético-ortográfico, pois antes da aquisição dessa esfera a criança precisa entender, inicialmente, os usos e funções sociais da linguagem escrita.

Então, cabe ao educador proporcionar atividades que auxiliem a criança a entender “para que se lê e se escreve? Onde se lê e se escreve? Como se lê e se escreve?” (Goulart, 2005, p. 19). A autora ainda discorre que

Desde os primeiros anos da Educação Infantil, é possível trabalhar com os nomes das crianças, brincar com seus nomes de várias maneiras; trabalhar com letras do alfabeto móvel; com o calendário marcando datas significativas, inclusive dos aniversários das crianças, com desenhos ou fotografia; elaborar listas de atividades a realizar, além de outras listas e textos pertinentes ao trabalho em desenvolvimento. É importante também criar situações em que as crianças ditem textos para serem escritos, para que elas vivenciem com o outro a experiência da escrita (Goulart, 2005, p. 20).

Deste modo, por meio dessas sugestões de atividades, as crianças estarão em contato com a escrita de forma que consigam compreender onde e quando utilizá-la, de que forma e com quais finalidades reais de uso esse artifício pode estar presente nessa sociedade grafocêntrica, sem que para isso elas precisem “aprender as relações internas e externas do sistema alfabético e também do sistema gramatical” (Goulart; Mata, 2016, p. 56).

Por fim, fica claro que construir experiências significativas na educação infantil, no que se refere ao campo da leitura e da escrita, possibilita à criança construir conhecimentos de acordo com questões que se aproximem de sua realidade, que tenham sentido. E para que isso aconteça de forma satisfatória, para que o desenvolvimento integral da criança seja alcançado, de fato, é imprescindível que o educador esteja ciente de suas ações e estratégias utilizadas nesse momento fulcral.

3.2 O trabalho com a linguagem escrita articulado aos documentos oficiais

A escrita é um dos sistemas indispensáveis à formação humana, pois através dela pode-se compreender o mundo. E enquanto a criança integra o âmbito da educação infantil, ela também pode se apropriar dos fundamentos que regem esse pilar, sendo importante salientar que algumas das aprendizagens desta fase são: recontar histórias, se comunicar em situações diversas, utilizar textos diversificados, desenvolver gostos e comportamentos leitores e principalmente compreender os usos e funções da escrita para utilizá-la quando preciso.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI's, as práticas pedagógicas dessa etapa “devem garantir experiências que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical” (Brasil, 2010, p. 25) e também promoverem “experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (Brasil, 2010, p. 25).

O documento ainda determina que o objetivo principal da Educação Infantil é o desenvolvimento integral das crianças e que essa etapa tem como eixo estruturante as interações e brincadeiras. Nesse sentido, o professor deve fazer com que a aquisição da escrita aconteça de forma lúdica, de modo que a criança se envolva nas atividades e o seu aprendizado seja significativo e prazeroso. Nesse ínterim, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, 2013

A apropriação da linguagem escrita pela criança, se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, fazendo-se presente em atividades prazerosas, em situações comunicativas diversas, onde as crianças possam comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo por meio da linguagem escrita (Brasil, 2013, p. 94).

Sendo assim, ler e contar histórias para uma criança, desperta a sua imaginação, amplia a sua comunicação através das interações com os demais, visto que ao ouvir as histórias e compreendê-las, as crianças podem fazer recontos por intermédio da sua própria narrativa e assim mergulhar espontaneamente no mundo da leitura e da escrita. Logo, o contato com diversos gêneros textuais abre inúmeras possibilidades para o conhecimento da cultura da linguagem escrita.

Segundo Corais (2015, p. 29), “o trabalho do professor nessa etapa da vida da criança traduz-se em promover situações significativas de aprendizagem e de desenvolvimento”. Desse modo, ao viabilizar atividades de leitura e escrita que tenham sentido e um planejamento organizado que reconheça a realidade das crianças da Educação Infantil, o docente torna-se um facilitador da aprendizagem e da apropriação da linguagem escrita delas. No entanto, se este não desenvolver sua

prática de forma adequada, conseqüentemente irá dificultar o processo de ensino-aprendizagem.

Diante dessa perspectiva, buscou-se usufruir de estratégias pautadas na contação, na leitura e no reconto de histórias. Assim, durante a Residência Pedagógica no Centro de Educação Infantil realizou-se diversas atividades, tanto dentro da sala de referência, quanto em outros espaços da instituição, a fim de que as crianças fossem estimuladas e se familiarizassem com os aspectos decorrentes dessa prática, a exemplo de: proporcionar um ambiente rico de materiais de leitura e escrita, contar e ouvir histórias e ainda lidar com os diferentes tipos textuais; trabalho com o nome da criança, para ela ir percebendo que o nome é formado de letras específicas; atividades vinculando objeto/figura com a palavra escrita; apresentação de letras iniciais e finais; e o trabalho com rimas para explorar os aspectos sonoros de repetição, imitação da escrita (fazer de conta que escreve).

Diariamente eram realizadas leituras de histórias, poesias, parlendas, trava-línguas, além das músicas que foram aliadas nesse processo, estando presentes por meio das canções populares, onde foi possível trabalhar valores, aspectos socioculturais e socioemocionais com a ajuda desses artifícios. Em relação às histórias, considerou-se a estratégia de levar histórias que tivessem uma narrativa semelhante às das crianças, para que elas pudessem se identificar com o enredo e com os personagens, uma alternativa viável para a construção da sua identidade e de seu lugar no mundo. Logo, notoriamente, percebeu-se o encantamento e a curiosidade com as histórias.

As residentes também realizaram atividades lúdicas voltadas para a escrita, e para que o aprendizado ocorresse de forma divertida, alguns dos recursos utilizados foram livros infantis, letras móveis, jogos com letras e imagens e atividades de escrita do próprio nome, utilizando-se cartelas, materiais impressos contendo letras para que estas pudessem identificá-las, cartazes com rimas, varal e palitoches para a contação de histórias, além de outros materiais construídos pelas residentes.

Em decorrência das estratégias utilizadas, constatou-se maior facilidade por parte das crianças para comentar, recontar e inventar novas histórias a partir das histórias lidas; interesse em que a professora e as residentes lessem mais de uma vez a mesma história; além de fazer relações das histórias com outros textos conhecidos. Considera-se, finalmente, que promover experiências de forma

contextualizada na Educação Infantil, possibilita à criança construir conhecimentos de acordo com as questões que se aproximam de sua realidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conhecimentos desenvolvidos na Educação Infantil conseguem compreender ideias, sentimentos, comportamentos, além de saberes essenciais para a construção da aprendizagem e desenvolvimento infantil. Diante disso e dos direitos e campos de experiências reservados a essa etapa da educação básica, espera-se que o ensino sistematizado das crianças aconteça de forma significativa.

Além disso, é preciso realçar que a Educação Infantil não tem a função de alfabetizar, mas de proporcionar estratégias pertinentes para esse momento inicial da formação educacional das crianças, com o intuito de promover a aquisição da linguagem escrita, mediante a procedimentos metodológicos que estejam de acordo com o que se espera dessa etapa da educação básica.

Cumprir destacar também, que é de fundamental importância que o ensino aconteça de forma lúdica, tencionando-se uma aprendizagem prazerosa que fuja da tradicionalidade firmada no campo educacional. Na medida em que, essa ludicidade quando trabalhada de forma satisfatória, através de jogos e brincadeiras, contribui para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo das crianças.

Em suma, buscou-se realizar atividades, brincadeiras e jogos que estivessem dentro da realidade das crianças e da instituição, as quais possibilitaram a construção e a potencialização de aspectos essenciais, como a socialização em grupo, a comunicação de ideias, a expressão de pensamentos e sentimentos, interações cruciais não só para o desenvolvimento da linguagem escrita, mas também para o desenvolvimento global das crianças.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) por todo o apoio e financiamento do Programa Residência Pedagógica, o qual proporcionou às residentes autoras deste artigo experiências e vivências fundamentais para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas. Além disso, agradecemos à Professora Preceptora Maria Edna de Lira Regueira e

também à Professora Orientadora Cláudia Cristina Rêgo Almeida por todos os ensinamentos e formações.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, S. de O. **A linguagem escrita e as crianças**—Superando mitos na educação infantil. 2011.

BAPTISTA, Mônica Correia. **Apropriação da linguagem escrita na Educação Infantil Glossário**. In: Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores / Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria da Graça CostaVal, Maria das Graças de Castro Bregunci (orgs). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

BRASIL. CAPES. **Portaria GAB n. 82, de 26 de abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES___1689649___Portaria_GAB_82.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 14 fev. 2024.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 14 de fev. 2024.

CORAIS, Maria Cristina; FONSECA, Alessandra Iguazu da. A Linguagem na vida, a vida na Linguagem! Afinal, qual a relação entre Educação infantil e Alfabetização? In: GOULART, Cecília M. A; SOUZA, Marta Lima. (orgs). **Como alfabetizar? Na roda com professoras dos anos iniciais**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

GOULART, Cecília. **Educação Infantil: nós já somos leitores e produtores de textos**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 11, no 63, p. 16-21, mai/jun 2005. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/210970511/Nos-ja-somosleitores-e-p>. Acesso em: 14 de fev. 2024.

GOULART, Cecília; MATA, Adriana Santos da. **Linguagem oral e linguagem escrita: Concepções e Inter-relações**/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Caderno-3-Praticas-e-Interacoes.pdf>. Acesso em: 14 de fev. 2024.

NOGUEIRA, Gabriela Medeiros; FERREIRA, Carmen Regina Gonçalves;
ESPÍNDOLA, Carolina do Santos. Leitura e escrita na Educação Infantil: um tema
polêmico e necessário. **Revista Brasileira de Alfabetização** | ISSN: 2446-8584 |
Número 19 – 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.